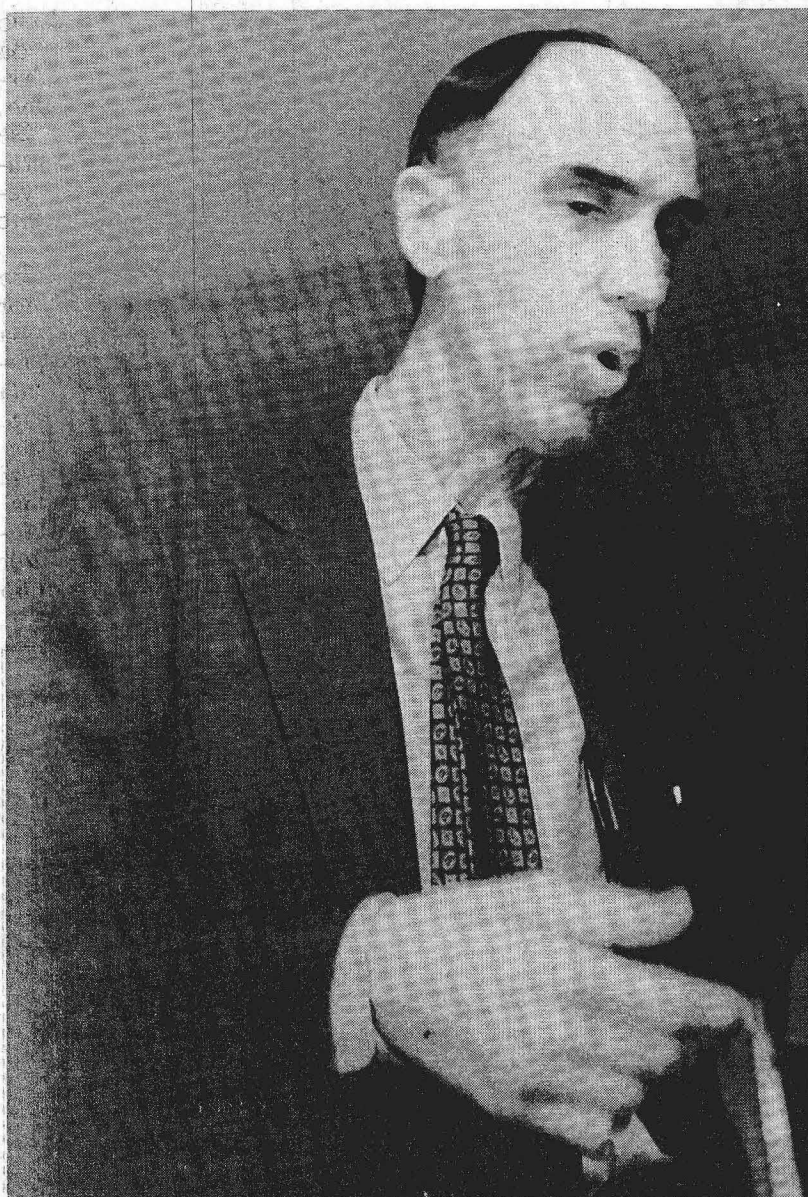
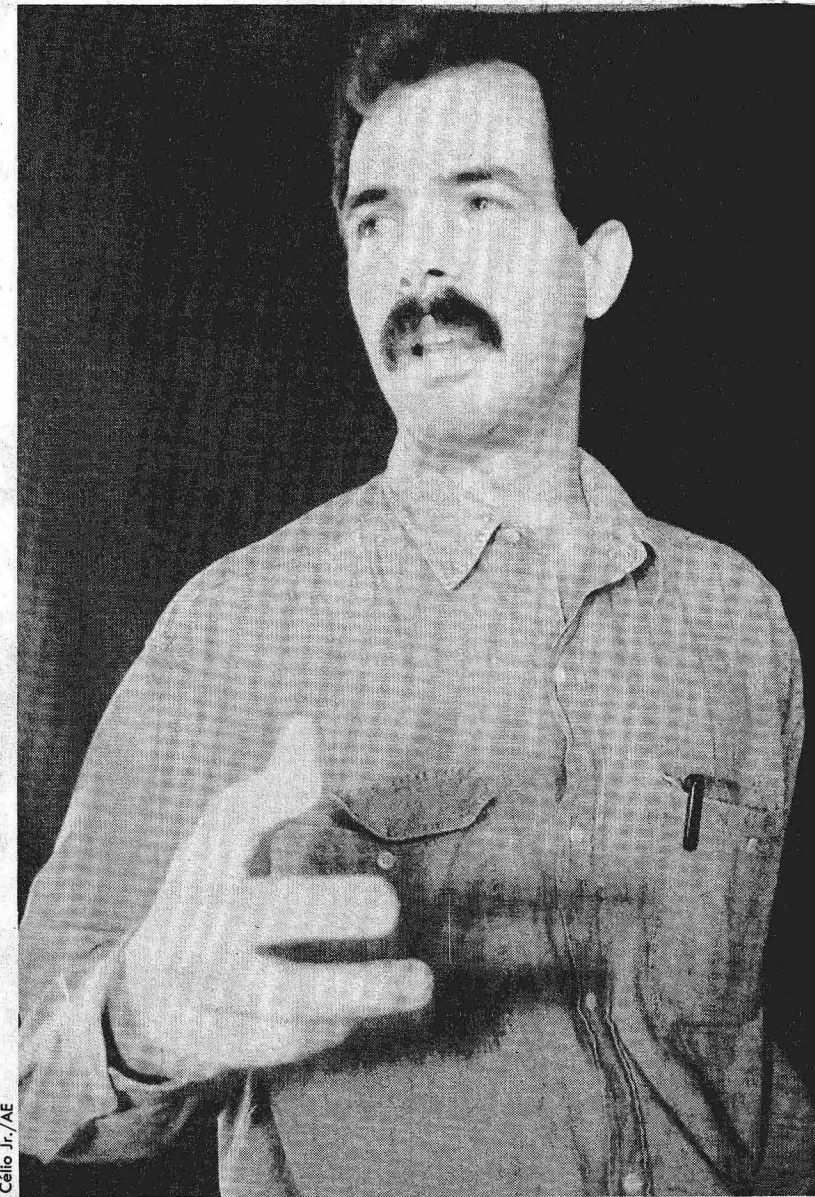




Dida Sampaio/AE

O QUE PENSAM OS VICES

MACIEL E MERCADANTE EXPÕEM SUAS IDÉIAS EM RESPOSTA A QUESTIONÁRIO DO JT. O CIENTISTA POLÍTICO BOLÍVAR LAMOUNIER FALA SOBRE A TRADIÇÃO DOS VICES.



Célio Jr./AE

Marco Maciel: único compromisso é com programa da aliança.

Os candidatos à vice-presidência pelas duas chapas melhor colocadas nas pesquisas — o senador Marco Maciel, da coligação União pelo Brasil (PSDB-PFL-PTB), de Fernando Henrique Cardoso, e o deputado Aloizio Mercadante, da Frente Brasil Popular (PT-PSB-PPS-PC do B-PSTU-PV), de Luiz Inácio Lula da Silva — responderam a questionário apresentado pelo JT sobre o que consideram prioritário em cinco áreas.

PLANO REAL

Maciel - Acho que o Plano Real está encontrando enorme aceitação na comunidade e isso é indispensável para seu êxito, mas sua continuidade depende do processo eleitoral. Acredito que o eleitorado já percebeu isso, tanto que a candidatura de Fernando Henrique Cardoso desponta na preferência popular. Ao fazer essa opção, o povo brasileiro sabe que, para que o plano tenha continuidade, é fundamental eleger um candidato identificado com esses propósitos.

Mercadante - O Brasil precisa de estabilidade econômica e o real

deve ser mantido como moeda, mas o plano depende de mudanças econômicas. É preciso ativar as câmaras setoriais, realizar uma reforma tributária e fiscal, e mudar a forma de elaborar o Orçamento. Além disso, defendo a redução da taxa de juros e uma recomposição progressiva do salário mínimo, com a reforma da previdência social.

DESEMPREGO E POBREZA

Maciel - Essa é uma das preocupações do programa de governo do senador Fernando Henrique Cardoso, daí as cinco grandes metas expressas. É claro que primeiro é necessária a estabilidade econômica. A inflação é a maior fábrica de desigualdade e de empobrecimento no nosso País.

Mercadante - Contra o desemprego nossa meta geral é a criação de oito milhões de novos postos de trabalho, concentrando investimentos no saneamento básico, habitação popular, educação, saúde, turismo e agricultura. No combate à miséria, nossa primeira medida seria a reforma agrária, com o assentamento de 800 mil famílias. A educação, contudo, é o único passaporte seguro para a modernidade.

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Maciel - O Plano Real entrou na sua terceira etapa, mas isso não quer dizer que ele se concluiu. Serão necessárias outras reformas, as chamadas reformas estruturais, que certamente só serão realizadas no futuro. É importante lembrar a reforma fiscal, que passa naturalmente por uma nova compreensão do federalismo.

Mercadante - Não vejo nenhuma possibilidade para o novo governo que não passe por mudanças na Constituição, principalmente uma reforma tributária e fiscal, mudanças na representação dos Estados na Câmara, enfim, um conjunto de reformas democráticas e econômicas.

PRIVATIZAÇÃO

Maciel - Quando se fala em continuidade do Plano Real naturalmente está se falando em prosseguir com o programa de privatização — lógico que de forma consequente, articulada, como é a lógica do processo nos dias de hoje.

Mercadante - O governo tem de manter o controle sobre setores estratégicos da economia, que são telecomunicações, energia e petró-

leo, podendo evoluir nas formas de parceria e de concessão com o setor privado, especialmente no que se refere a energia, transportes e ferrovias. Na área do transporte rodoviário, por exemplo, precisamos de US\$ 11 bilhões e mais da metade desses recursos deve vir do setor privado.

SEGURANÇA

Maciel - Se melhorarmos a qualidade de vida do povo isso dará mais tranquilidade à sociedade. Essa é uma prioridade do governo Fernando Henrique Cardoso, mas o plano nesse campo ainda está sendo detalhado e certamente será aperfeiçoado após a campanha.

Mercadante - Minha estratégia é diminuir o processo de migração campo-cidade, interiorizando o desenvolvimento e promovendo a reforma agrária. Além disso, é preciso reestruturar o aparato de segurança pública, redefinindo o papel das polícias civil e militar. Além disso, precisamos reformular os presídios e compreender que a prevenção é a melhor forma de enfrentar a criminalidade.

ORÇAMENTO E CORRUPÇÃO

Maciel - Acho que isso está sendo extirpado no País. A CPI deixou uma série de lições que servem para que nós aprimoremos as práticas de elaboração orçamentária. Isso é válido tanto para o Legislativo quanto para o Executivo porque o processo de elaboração do Orçamento apresentava distorções por não haver a necessária transparência de ambos os lados.

Mercadante - A CPI foi um momento importante na luta pela ética na política, mas o resultado foi muito aquém do esperado. Deve-se modificar a elaboração do Orçamento, para que se possa planejar o gasto público e ter transparência na administração. Quanto ao combate à corrupção, o mais importante é o fim da impunidade, o que vai exigir mudanças no Judiciário, com o controle externo da magistratura.

COMPROMISSOS POLÍTICOS

Maciel - Os compromissos políticos estão expostos no programa da coligação. Não há outro compromisso a não ser esse. O que se visa é dar ao País um programa que comece naturalmente pela continuidade do Plano Real. Fa-

zendo isso, certamente os partidos da coligação sairão fortalecidos.

Mercadante - Nós pretendemos cumprir o nosso programa e, para o segundo turno, queremos o apoio de outros setores partidários, numa aliança mais ampla, com o PDT, com o setor histórico e ético do PMDB, com setores do próprio PSDB, e com isso conseguir sustentação política confortável para o futuro governo.

PROGRAMA DA ALIANÇA

Maciel - Nunca se discutiu nada que não fosse no campo das idéias e na busca de oferecer ao País um programa moderno que, entre outras coisas, faça com que o País cresça, num processo justo; um programa que crie condições para novas práticas políticas; ou seja, um programa que estabeleça condições para que se reformule os costumes políticos e as práticas do exercício das funções públicas.

Mercadante - Nós tivemos o critério de só compor alianças, em todos os Estados da federação, a partir dos valores da ética na política, e do compromisso com o programa que estamos apresentando à sociedade. Só o programa é que pode orientar o eleitor e viabilizar as reformas estruturais.